

PRAÇAS URBANAS: FERRAMENTAS POTENCIALIZADORAS EM MEIO A EXPANSÃO URBANA, PROVIDENCIANDO O BEM ESTAR CIDADINO

URBAN SQUARES: EMPOWERING TOOLS AMIDST URBAN EXPANSION, PROVIDING CITIZEN WELL-BEIGN

JUNIOR, Éber Soares¹, ADAMCZUK, Clodoaldo², MARBA, Patricia Latuf³

Recebido em 25 de setembro de 2023; Aceito em 01 de outubro de 2023; Disponível *on line* em 05 de dezembro de 2023.

RESUMO: As praças urbanas desempenham um papel fundamental no contexto do crescimento e expansão das áreas urbanas. Este artigo explora a importância desses espaços públicos como elementos essenciais para o desenvolvimento sustentável e o bem-estar das comunidades urbanas. O desordenado crescimento, associado à ineficiente planificação das cidades e ao afastamento progressivo da população em relação à natureza, desencadeia constantes desequilíbrios socioambientais. Problema esse que é aumentado pela crescente distância interpessoal. Assim a escassez de espaços apropriados gera impactos na qualidade de vida dos habitantes urbanos. Este trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa. Como resultado, é comprovado que em ambientes onde são incluídas praças urbanas tendem a desempenhar um crucial papel de promover o bem-estar, e aumento na qualidade de vida de seus usuários. Concretiza-se que as praças públicas desempenham um papel vital como espaços democráticos para lazer e convívio comunitário. Sendo crucial sua importância e funções para preservar esses espaços, especialmente em meio às preocupações globais com o meio ambiente, sustentabilidade e qualidade de vida.

Palavras-chave: Praças Urbanas; Bem-estar; Qualidade de Vida. Meio Ambiente.

ABSTRACT: Urban squares play a key role in the context of the growth and expansion of urban areas. This article explores the importance of these public spaces as essential elements for the sustainable development and well-being of urban communities. Disorderly growth, associated with the inefficient planning of cities and the progressive distancing of the population from nature, triggers constant socio-environmental imbalances. This problem is compounded by the growing interpersonal distance. Thus, the scarcity of appropriate spaces impacts the quality of life of urban dwellers. This work consists of a bibliographic research of a qualitative nature. As a result, it is proven that in environments where urban squares are included, they tend to play a crucial role in promoting well-being and increasing the quality of life of their users. It is clear that public squares play a vital role as democratic spaces for leisure and community interaction. Their importance and functions are crucial to preserve these spaces, especially in the midst of global concerns about the environment, sustainability and quality of life.

Keywords: Urban Squares; Welfare; Quality of life. Environment.

1 INTRODUÇÃO

¹Aluno do curso de Arquitetura e Urbanismo

² Professor orientador; Doutorando em Educação; Mestre em Educação; Especialista em Didática do Ensino Superior, Psicopedagogia Institucional e Clínica, Neuropsicopedagogia, Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, Psicologia da Educação e Políticas Sociais de Enfrentamento à Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes; Graduado em Letras e Pedagogia. Contato: professorclodoaldo20@gmail.com

³ Arquiteta e urbanista formada pela PUCCAMP (Pontifícia Universidade Católica de Campinas) e especialista em Reabilitação Ambiental Sustentável Arquitetônica e Urbanista pela UnB (Universidade de Brasília). Contato: pati.bioarquiteta@gmail.com

O exacerbado crescimento das cidades sem um planejamento urbano que atenda às demandas socioeconômicas e ambientais dos municípios de forma efetiva, tem como consequência o desequilíbrio entre o ecossistema natural e o habitat humano.

O distanciamento entre os seres humanos e os ambientes naturais, dentro de um espectro de valorização da tecnologia e redes sociais de comunicação culminam na falta de uso dos espaços públicos recreativos, que por sua vez também têm sofrido com falta de qualidade e manutenção pela gestão pública. (Kohn, Moares, 2007)

Durante o desenvolvimento deste trabalho, serão abordadas, em primeiro lugar, de forma concisa, as origens do termo relacionado às praças urbanas. Ao longo da história, várias ações e eventos casuais desempenharam um papel significativo nas cidades (Gomes, 2005). Em seguida, serão analisados os problemas associados à urbanização, como a poluição em diversas esferas e proporções, o inadequado processamento de resíduos, a falta de infraestrutura adequada e o descarte impróprio de esgoto, entre outros temas.

Será exposta a extensão dos benefícios que ambientes socioecológicos podem oferecer quando são concebidos com uma perspectiva que enfatiza a valorização e conservação da natureza em seu estado original. Isso resultando na melhoria do entorno, destacando a importância e amplitude dos espaços criados como uma alternativa limpa, sustentável e agradável para o avanço da urbanização e seu progresso desordenado. Quando a urbanização perde o controle, sua qualidade sofre uma drástica deterioração.

Dessa maneira é amplamente reconhecida a importância de revitalizar o convívio social por meio da ocupação dos espaços públicos, incluindo as praças urbanas.

O uso desses espaços promove uma maior sensação de conexão e identificação das pessoas com a cidade, cultivando um senso de pertencimento à comunidade e fortalecendo relacionamentos mais significativos. Conforme analisada, e fundamentada pela sua significativa presença na composição dos espaços urbanos, levando em consideração sua diversidade e o extenso uso por parte de parcelas expressivas da população mais vulnerável, bem como a negligência das autoridades públicas em relação a esses espaços (Gomes, 2005).

Como tema de importância, o conteúdo exposto tem objetivo de acrescentar material para estudos aplicados ao tema, descrevendo a importância das inter-relações e a qualidade que traz ao ambiente

Observa-se que o espaço público se apresenta como um ambiente que estimula o convívio e propicia oportunidades de interação social. Ele desempenha um papel mediador entre os

frequentadores, gerenciando conflitos entre as esferas pública e privada, o indivíduo e a coletividade, bem como entre a liberdade individual e as necessidades coletivas (Ecker, 2020).

Sendo assim, as praças públicas vegetativas são elementos essenciais da paisagem urbana, uma potência no processo de desenvolvimento humano e conservação ambiental, promovendo a qualidade e elevação do bem-estar de forma eficiente e contínua para todos os seres que fazem parte desse mesmo ecossistema.

2 METODOLOGIA

Para esse trabalho foi adotada a pesquisa bibliográfica como método de investigação. Esse método envolve a busca, análise e interpretação de informações e conhecimentos previamente publicados. O objetivo principal é analisar a praça urbana, reconhecendo-a como um ponto de extrema importância no cotidiano. Segundo Gil (1999), essa abordagem promove uma investigação aprofundada das questões associadas, valorizando a interação direta com a situação de estudo. O intuito é identificar elementos comuns, ao mesmo tempo em que se mantém receptiva à compreensão da singularidade e das múltiplas interpretações envolvidas.

Dessa maneira, levando em consideração a finalidade deste trabalho, é apresentada a pesquisa de natureza exploratória, como um meio que viabiliza a investigação de fenômenos inexplorados, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada por parte do pesquisador.

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa. Inicialmente, o tema foi delimitado considerando preferências específicas para a condução deste estudo. Em seguida, realizou-se uma busca bibliográfica visando obter embasamento teórico relevante para a pesquisa. Foram identificados artigos que abordavam a influência das áreas verdes no ambiente urbano, a aplicabilidade da infraestrutura verde, bem como aspectos que ressaltam a utilização de espaços planejados como uma solução diante dos desafios enfrentados por uma sociedade em constante transformação.

Segundo Lakatos e Marconi (2001), a coleta de dados se refere à busca e utilização de conhecimento cultural ou científico anteriormente gerado sobre um assunto, tópico ou questão específica que está sujeita a investigação.

Como fontes de referência, foram utilizados artigos científicos, revistas especializadas e sites confiáveis. A seleção de conteúdo foi feita de forma criteriosa, priorizando informações relevantes e específicas para exemplificar os pontos abordados no trabalho.

Para inclusão nas fontes, foi considerado como referência a relevância das bibliografias em relação ao tema selecionado, buscando fontes que abrangessem de maneira geral e aprofundada o assunto em questão.

Dessa forma, foram empregados artigos, teses e dissertações no período compreendido entre 2009 e 2020, além de dados provenientes de fontes oficiais, tais como sites jornalísticos, o site do Governo Federal, o Google Acadêmico, o Scielo e outros meios. Para fundamentar a pesquisa, foram utilizados sete artigos que incluíam citações diretas e indiretas.

Nos critérios de exclusão constaram artigos publicados fora do período citado e temas não relacionados ao objetivo do trabalho. A metodologia adotada visa implementar conhecimentos já testados e verificados, destacando a importância dos espaços verdes para uma vida contínua voltada ao bem-estar, sendo esses locais promotores de felicidade e paz.

3. FUNÇÃO DOS LOCAIS URBANOS

3.1 As praças Urbanas

As praças são tradicionalmente definidas como espaços públicos urbanos, desprovidos de construções, que permitem atividades de recreação e convivência. O surgimento das praças está ligado à fundação e desenvolvimento das cidades (Vieiro; Filho, 2009).

Segundo Ecker (2020), dentro do contexto dos espaços públicos urbanos, as praças assumem um papel particular que as confere uma condição de centralidade urbana com caráter permanente no processo de desenvolvimento das cidades. A formação dessa centralidade decorre da implantação de atividades atrativas, como o comércio ou outras, que exercem um efeito polarizador nas áreas circundantes da área urbana e até mesmo em seu meio.

Não é possível determinar com precisão o local exato onde as primeiras praças surgiram, dada que sua origem varia de acordo com a cultura e a história de cada região.

Segundo Vieiro e Filho (2009), o espaço urbano que se considera precursor das praças foi a ágora grega. Com a expansão territorial, ao se firmarem em determinado local, criavam espaços livres de toda edificação onde os cidadãos se reuniam para debater e discutir questões de interesse comum. (Vieiro; Filho, 2009)

[...] a ágora grega era um espaço aberto, geralmente delimitado por um mercado, no qual se praticava a democracia direta, visto ser este o local específico para discussão e debate entre os cidadãos. Sua função foi sendo modificada e adaptada à realidade de cada local, sendo possível hoje encontrar diversas tipologias[...]. Essa tipologia geralmente ambiente de praça seca, totalmente pavimentada, foi trazida ao Brasil com

a colonização, porém as praças brasileiras foram se desenvolvendo de maneira diferente. No contexto brasileiro, as praças estão relacionadas a espaços verdes, ajardinados e arborizados, mais coerentes com o clima tropical vigente. (PIPI, LAUTERT, 2019, pag.113)

Mais à frente na evolução das cidades, as praças se tornam referências de integração e sociabilidade. No século XIX, obras como a de Frederick Law Olmsted, responsável pelo projeto do Central Park, na cidade de Nova York, ressaltaram a necessidade e a importância de conceber espaços destinados à recreação e ao desenvolvimento social fundamentados na presença da natureza e solução de desafios antrópicos (Vieiro; Filho, 2009. p.1).

Quando se discorre o tema da relação humana e o ambiente natural, entende-se que a natureza é mais do que uma simples fonte de subsistência, é também um lugar de convívio e trocas de experiências, auxiliando na saúde física, mental e cognitiva, englobando não somente adultos, as demais faixas etárias e suas necessidades também.

Luz e Kuhnen (2013), comprovam que após realizarem uma pesquisa, investigaram como as características sócio físicas do espaço público influenciam o comportamento das crianças. Com isso afirmaram que:

Os estudos citados demonstram que as crianças têm preferências em relação aos espaços que utilizam para brincar e se exercitar e que tais preferências dependem das características pessoais, como idade, mas também dos atributos físicos e sociais que os espaços oferecem. As características dos espaços podem influenciar ainda no tipo de interação social e na intensidade de atividade realizada, demonstrando a importância potencial dos ambientes para promover comportamentos de socialização, exploração, autonomia e atividade física. (Luz e Kuhnenb, 2013, p. 553).

Essa pesquisa se torna relevante ao não se restringir a uma faixa etária específica, mas ao ser aplicável a diferentes grupos demográficos. Isso ressalta a amplitude de sua importância na análise da qualidade do ambiente urbano. Aspectos como a tipologia do espaço público, sua concepção e a atratividade que oferece para diversos públicos revelam-se cruciais.

Por exemplo, ao considerar o comportamento das crianças, é essencial avaliar como o projeto de parques e áreas de lazer urbanas influenciam seu engajamento, interações sociais e desenvolvimento cognitivo. No entanto, essa mesma análise pode ser estendida para outras faixas etárias, como adultos e idosos, que também têm necessidades específicas em relação ao espaço público.

Além disso, a pesquisa ressalta como um ambiente bem projetado pode contribuir para a criação de comunidades mais coesas e saudáveis, promovendo a atividade física, o convívio social e o senso de pertencimento. Portanto, compreender as características sócio físicas do espaço público e seu impacto no comportamento das pessoas é essencial para o planejamento urbano e a promoção do bem-estar em todas as idades.

Segundo Loboda e Angelis (2005, p. 128), a emergência de parques e jardins públicos nas cidades europeias coincidiu com o estabelecimento dos primeiros espaços ajardinados na América a partir do século XVI. Esse fenômeno representa uma forma singular de desenvolvimento urbano e consolidação dos espaços urbanos, que surgiu simultaneamente ao estabelecimento da ciência moderna e o surgimento de uma nova sensibilidade, que envolvia uma perspectiva diferente na apreciação da paisagem. Esta nova perspectiva na apreciação da paisagem considerou a redefinição das relações entre o ser humano e a natureza como parte essencial do processo.

Entre as tipologias das praças, tais podem ser classificadas de diferentes formas, como as *praças jardins*, cuja valorização está principalmente na apreciação das plantas, o contato com a natureza e a circulação, proporcionam assim um ambiente tranquilo e contemplativo, sendo o Central Park, um dos maiores parques urbanos do mundo e um dos símbolos da cidade de Nova York, nos E.U.A. As *praças secas*, projetadas com enfoque em áreas pavimentadas, vegetação terrestre, elementos arquitetônicos e mobiliário urbano, como a marcante Praça dos Três Poderes, em Brasília.

Em contrapartida, com a arquitetura das praças secas, *as praças azuis* destacam-se pela presença de água como elemento central, com chafarizes, atrações aquáticas, belvederes entre outros (Vieiro; Filho, 2009. p.2).

Cada tipo de praça possui características únicas, contribuindo de maneira fundamental na estética e na identidade das cidades, visto que são espaços simbólicos, normalmente representando a cultura, história e valores de uma comunidade.

3.2 Expansão e crescimento urbano

Ao tratar do crescimento urbano, é pertinente considerar o processo de transformação espacial, envolvendo a conversão de áreas não urbanizadas em áreas urbanizadas, e a adição ou substituição de edifícios, refletindo a evolução urbana de forma concreta. Nessa ideologia, pode-se afirmar, de acordo com Campos e Castros (2017), que:

A urbanização é um processo impactante no funcionamento dos ecossistemas e compromete a importância das áreas verdes para fins de conservação da biodiversidade. Isso se dá porque um determinado espaço abriga recursos naturais, bióticos e abióticos dependendo do grau e do tipo da intervenção humana. E neste sentido, resultados de pesquisas utilizando insetos para medir o valor de conservação da biodiversidade, indicam que, de fato, praças públicas em áreas comerciais têm menor valor de conservação. Praças públicas em áreas residenciais ficam em segundo

lugar, e o maior valor de conservação é atribuído a parques urbanos, aparentemente livres de espécies exóticas. (Campos e Castro, 2017, p. 108)

Uma vez que esse processo tenha sido adequadamente capturado e replicado artificialmente, é possível conduzir exercícios de simulação para contribuir com o desenvolvimento de teorias acerca do crescimento urbano e sua relação com o meio ambiente, proporcionando uma aproximação das condições reais que podem ser projetadas (Polidori; Krafta, 2003, p. 6).

À medida que ocorre a expansão do território urbanizado das cidades, são constantemente gerados problemas sociais, políticos e socioambientais. No contexto da infraestrutura urbana brasileira, é evidente uma falta de atenção quanto às regulamentações, bem como o descaso e o uso inadequado do ambiente utilizado para essa expansão.

Por exemplo o lixo, segundo a IPEA (2020), as cidades brasileiras geraram cerca de 79 milhões de toneladas de resíduos sólidos em 2018. No entanto, apenas 59,5% do resíduo coletado foi destinado corretamente a aterros sanitários, enquanto cerca de 40,5% foi despejado inadequadamente em lixões ou aterros controlados. Além disso, aproximadamente 6,3 milhões de toneladas de resíduos não foram sequer coletadas, continuando a ser depositadas sem controle, mesmo havendo legislação para seu tratamento e disposição em aterros sanitários.

A poluição pode estar presente de diversas formas. Pelo ar, vem a acontecer através dos poluentes primários jogados diretamente na atmosfera ou/e pelas reações químicas que envolvem os poluentes primários, ou seja, devido ao grande número de veículos, o setor da construção civil, a falta de organização legislativa no tratamento de causas ambientais e o descaso da própria população local acentuam o agravamento da questão.

A Poluição sonora, por sua vez, teve uma expansão indevida útil à ocupação do solo e ao adensamento demográfico, estando também diretamente relacionada à questão da mobilidade. No Brasil, as cidades são predominantemente projetadas para o uso de automóveis, onde cada cidadão busca ter o seu, resultando, conseqüentemente, em problemas relacionados à poluição sonora. Além disso, deve-se considerar o impacto adicional do setor da construção (STOODI, 2021).

No contexto do esgoto, é comum enfrentar dificuldades na criação de áreas para requalificação dessa água, principalmente em grandes cidades, como é o caso de São Paulo. De acordo com o jornal Globo.com, apenas 15% do esgoto produzido na cidade é direcionado aos córregos e rios, sendo que somente 75% desse volume passa por um tratamento adequado. O restante é despejado diretamente nos corpos d'água, sem receber nenhum tipo de tratamento.

Essa proporção equivale ao esgoto produzido por um em cada quatro lares atendidos (Globo.com, G1, São Paulo, 2017).

No Brasil, se pode observar exemplos de expansão urbana desordenada, falta de investimento por parte do poder público e negligência em relação à preservação do ecossistema. Essas questões representam desafios que precisam ser enfrentados para garantir um desenvolvimento sustentável e equilibrado no país.

Ao abordar espaços vegetativos nas praças, Souza, Souza, Ferreira, Moreira, Araújo, Jesus e Junior (2022) enfatizam em sua pesquisa bibliográfica que o processo de urbanização, muitas vezes desequilibrado em relação à natureza, tem um impacto negativo na qualidade de vida e na saúde da população. Assim, o planejamento adequado de áreas verdes pode atender às necessidades urbanas, como lazer e conservação da natureza. Sendo que além do lazer, é importante incluir equipamentos adequados para todas as faixas etárias próximas às moradias. É uma grande importância dos municípios que o ideal é aumentar as áreas verdes de acordo com as diretrizes da OMS, sendo 12m² de área verde por habitante, promovendo a saúde, o bem-estar e a prevenção de doenças.

Como desvantagem ao se criar espaços verdes, se deve estar atento e ter conhecimento quanto ao que se está sendo construído pois enfatizam que:

[...] a escolha errada tanto da vegetação quanto da alocação da muda em covas abertas nas calçadas. Sobre isso, [...] relataram que existem inúmeros problemas nas cidades relacionados principalmente com o plantio de árvores incompatíveis com as estruturas urbanas. Isso resulta em danificação de calçadas, residências, muros, redes de energia, comunicações e hidráulicas, obstrução de calhas e bueiros, danos em encanamentos subterrâneos de água e esgoto, acidentes provocados pela queda de galhos e/ou árvores principalmente, em dias de vendavais, além da interferência no livre trânsito de pessoas com ou sem danos letais e veículos. (Souza; Souza; Ferreira; Moreira; Araújo; Jesus; Junior; 2021, p.7)

Ainda sob o aspecto da pesquisa realizada em 2022, a presença de áreas verdes também está associada a menos estresse e depressão em áreas urbanas. Investir em arborização é uma alternativa para melhorar a saúde urbana, valorizar imóveis e promover o desenvolvimento social.

Através do conhecimento exemplificado anteriormente, observa-se que o desenvolvimento financeiro e a qualidade de vida estão interligados. Um forte progresso econômico cria oportunidades de emprego, aumenta a renda e promove a prosperidade econômica de uma nação ou comunidade. Isso pode levar a melhores condições de vida, acesso a serviços básicos, como saúde, educação, moradia adequada, alimentação e infraestrutura.

3.3 O capitalismo e a qualidade de vida

Quando há um desenvolvimento econômico sustentável e inclusivo, a qualidade de vida tende a melhorar significativamente. A disponibilidade de empregos estáveis e bem remunerados permite que as pessoas atendam às suas necessidades básicas e também busquem uma vida mais confortável.

Além disso, um maior desenvolvimento econômico geralmente está associado a um aumento nos investimentos em serviços públicos, como sistemas de saúde e educação de qualidade, transporte eficiente, abastecimento de água potável e saneamento básico adequado.

A qualidade de vida também pode impulsionar o avanço econômico. Pessoas saudáveis, educadas e bem alimentadas têm maior capacidade de contribuir para a economia, ser produtivas e inovadoras. A qualidade de vida adequada também atrai investimentos, turismo e talentos, impulsionando o crescimento econômico de uma região.

Portanto, é crucial que o desenvolvimento econômico seja acompanhado de medidas para melhorar a qualidade de vida, garantindo a inclusão social, o acesso a serviços básicos e a proteção ambiental. A busca por um equilíbrio sustentável entre o crescimento econômico e a melhoria da qualidade de vida é fundamental para promover o bem-estar das pessoas e o desenvolvimento sustentável de uma sociedade. Segundo Fabiana Mendonça:

A proteção ao meio ambiente pode ser considerada como um meio para se conseguir o cumprimento dos direitos humanos, pois na medida em que ocorre um dano ao ambiente, conseqüentemente, haverá violação a outros direitos fundamentais do homem reconhecidos internacionalmente – como a vida, a saúde, o bem-estar, dentre tantos outros. (Ferreira, 2012, p.6)

Dessa forma, a preservação do meio ambiente não é responsabilidade exclusiva de um indivíduo, mas sim uma responsabilidade coletiva de todos que constantemente usufruem desse ambiente.

A capacidade humana de ser inovador é indiscutível e não deve ser subestimada. Essa capacidade pode ser utilizada tanto para promover benefícios quanto para fins negativos. Ao longo da história, o sistema capitalista tem se mostrado fundamental para o funcionamento das cidades, sendo o centro de todas as atividades.

No capitalismo, o foco nos lucros e no crescimento econômico tende a ignorar os impactos ambientais. Empresas priorizam a redução de custos e o aumento da produtividade, muitas vezes negligenciando o meio ambiente.

Por definição, degradação se refere a todos os processos que contribuem para o desequilíbrio do ecossistema de um ambiente específico, prejudicando a viabilidade da vida, tanto na fauna quanto na flora. Mesmo que esse dano ambiental possa ser resultado de fatores

naturais, como mudanças climáticas e invasões de espécies prejudiciais ao habitat, em grande parte, a influência humana agrava essa problemática (UOL, mundo da educação, 2011).

A cidade é um ambiente construído que consiste em espaços públicos acessíveis a todos, e espaços privados com acesso limitado. Embora os espaços privados ocupem uma parte significativa da área urbana, a cidade é melhor definida pelos espaços públicos (Matos, 2010, p. 17).

Embora seja possível realizar um projeto paisagístico sem plantas, é importante ressaltar que, na maioria das vezes, a vegetação é o elemento dominante neste tipo de projeto. O paisagismo envolve o manejo de plantas, o que pode ser confundido com jardinagem.

De acordo com o site Archtrends (2023), a implementação de um projeto paisagístico em um jardim envolve o uso de técnicas de jardinagem e arquitetura paisagística. Isso implica no planejamento estratégico do plantio das plantas, considerando seu crescimento futuro. A jardinagem, por sua vez, concentra-se no cuidado e manutenção das plantas para garantir um crescimento saudável. Ambas as práticas são complementares e essenciais para criar e manter um jardim bonito e equilibrado, portanto, ambas as práticas podem ser empregadas no ambiente público, interagindo entre si e proporcionando qualidade ambiental, além de outros benefícios.

Segundo Loboda e Angelis (2005, p.127-128), até o século XVIII, a tradição da jardinagem egípcia, que é considerada o berço da jardinagem ocidental, foi transmitida por várias culturas, incluindo gregos, persas, romanos, árabes, italianos e franceses, sem influência da jardinagem chinesa. Os jardins egípcios tinham sistemas de irrigação que também amenizavam o calor das residências. A China tinha jardins de cunho religioso, influenciando os japoneses. Elementos nos jardins tinham significados simbólicos. Na Grécia, espaços livres assumiram funções públicas, e os jardins romanos eram mais escultóricos e arquitetônicos do que focados na vegetação. Na Idade Média, destacaram-se os jardins árabes de pequena escala e os estilos de jardinagem evoluíram ao longo da história.

Loboda e Angelis, exemplificam que:

A qualidade de vida urbana está diretamente atrelada a vários fatores que estão reunidos na infraestrutura, no desenvolvimento econômico-social e àqueles ligados à questão ambiental. No caso do ambiente, as áreas verdes públicas constituem-se elementos imprescindíveis para o bem-estar da população, pois influencia diretamente a saúde física e mental da população. Além daqueles espaços criados à luz da arquitetura, recentemente a percepção ambiental ganha status e passa a ser materializada na produção de praças e parques públicos nos centros urbanos. Com a finalidade de melhorar a qualidade de vida, pela recreação, preservação ambiental, áreas de preservação dos recursos hídricos, e à própria sociabilidade, essas áreas tornam-se atenuantes da paisagem urbana. (Loboda e Angelis, 2005, p.131)

Em sua abordagem analítica, eles enfatizam, por outro lado, uma perspectiva alternativa da situação.

Os projetos de construção, intervenção ou reabilitação das áreas verdes públicas de um modo geral veem-se constantemente envolvidos em polêmicas que somente agravam sua penúria renitente. A tendência é que, se não tomarmos uma providência no que diz respeito à reabilitação dessas áreas, não somente suas estruturas físicas, mas, sobretudo, suas funções sociais, geoambientais e estéticas, os únicos espaços de uso coletivo tendem a ser cada vez mais privados como shopping-centers, condomínios residenciais, edifícios polifuncionais e não as nossas praças, parques e vias. Tais espaços, assediados pelas condições pós-modernas, já não trazem consigo a significância de um tempo. Talvez, a população urbana, envolta pela ideologia das novas tendências globalizantes, não esteja mais se identificando com um lugar específico, seus aspectos sociais, culturais ou históricos. (Loboda e Angelis, 2005, p.131)

A qualidade ambiental desempenha um papel fundamental no bem-estar humano, e essa qualidade depende, em grande parte, da forma como os seres humanos ocupam o ambiente ao seu redor. Segundo Campos e Castro (2017), foi realizada uma pesquisa na Suécia, em 2003, que:

[...] comprovou que a presença das áreas verdes abertas e próximas às cidades diminui a incidência de doenças relacionadas ao estresse, como a Síndrome de Burnout, a insônia, a fadiga, a depressão, os sentimentos de pânico e outras doenças ligadas ao sistema nervoso, que implicam o controle da pulsação, circulação e respiração, contribuem no restabelecimento da saúde física e emocional dos seres humanos. Ainda o contato com a natureza estimula os hormônios e o relógio biológico, os quais influenciam no estresse, diminuindo a depressão e a ansiedade e melhoram o sono. (Campos e Castro, 2017, p. 110)

O paisagismo bem planejado tem múltiplos usos, como estético, criação de espaços funcionais, promoção do bem-estar, mitigação de impactos ambientais, valorização do imóvel e integração com a comunidade. Em suma, contribui para um ambiente atraente, saudável e sustentável. Um exemplo notável de um conhecido pintor de paisagens é Burle Marx. Em seus projetos, ele não apenas considerou aspectos ambientais e ecológicos, mas também criou arte de forma significativa (Matos, 2010, p. 8).

A praça pode ser utilizada como um espaço de interligação entre a necessidade de expansão do urbanismo e a preservação da natureza, que anteriormente predominava e agora enfrenta desafios para sobreviver. Nesse meio termo entra o paisagismo de alta performance, cujo o intuito nesse ambiente único de interação.

Os elementos vegetais da cidade também proporcionam benefícios diretos, como a melhoria do microclima, a redução da poluição, o conforto visual e acústico. Além disso, a vegetação contribui para o aumento do bem-estar e da qualidade de vida das pessoas (Vieiro; Filho, 2009. p.2).

Assim, as praças públicas desempenham um papel crucial, como espaços democráticos, onde ocorrem decisões e a comunidade pode desfrutar de momentos de lazer e

convívio. É fundamental compreender a importância, os diversos usos e as funções dessas áreas para melhorar e preservar as praças públicas, especialmente em um momento em que as preocupações globais estão voltadas para o meio ambiente, a sustentabilidade e a qualidade de vida da população.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta maneira, as praças urbanas representam uma ferramenta de grande potencial durante o processo de expansão urbana, desempenhando um papel fundamental na promoção do bem-estar dos habitantes que as utilizam. Ao longo deste artigo, exploramos como essas praças não são apenas espaços físicos, mas também desempenham um papel essencial na promoção do convívio social, qualidade de vida e sustentabilidade nas cidades em crescimento. Elas proporcionam locais de encontro e interação, fortalecendo a união comunitária e contribuindo para a saúde física e mental da população urbana.

No contexto da expansão urbana, é explicitamente reconhecida a importância de planejar e preservar praças em novos empreendimentos, bem como revitalizar as já existentes, não apenas para valorizar as propriedades circundantes, mas também para criar ambientes urbanos mais agradáveis e sustentáveis, lembrando que as praças desempenham o papel de "pulmões verdes" em meio à densidade urbana, mitigando assim os impactos das ilhas de calor e melhorando a qualidade do ar.

Conforme exposto, observa-se que um espaço bem projetado transcende sua finalidade meramente física, não sendo simplesmente uma praça comum, mas um local distinto que abrange e fomenta múltiplos propósitos. Além disso, ele promove a participação cívica, estimula a atividade econômica local, fortalece a sensação de segurança na comunidade e serve como um símbolo identitário genuíno da cidade e de seus residentes.

É vital garantir que essas praças sejam acessíveis e inclusivas para todos os níveis da sociedade, a fim de que seu potencial como instrumentos de promoção do bem-estar seja plenamente realizado. Ou seja, as praças urbanas são atores essenciais na expansão urbana, contribuindo significativamente para o enriquecimento do tecido social e a melhoria da qualidade de vida, tornando-se, assim, um investimento fundamental no desenvolvimento sustentável das cidades.

REFERÊNCIAS

- ARCHTRENDS, Portobello. **Paisagismo de jardim: o que é, quais são os tipos e como usar flores**. Disponível em: <<https://blog.archtrends.com/paisagismo-jardim/>>. Acesso em: 2 out. 2023.
- CAMPOS, Renata Bernardes Faria; Castro, Josiane Marcia. **Áreas Verdes: Espaços Urbanos Negligenciados Impactando a Saúde & Transformação Social**, Universidade Vale do Rio Doce, Florianópolis, v.8, n.1, p.106-116, 2017.
- CAMPOS, Renata Bernardes Faria; Castro, Josiane Marcia. **Áreas Verdes: Espaços Urbanos Negligenciados Impactando a Saúde: Metassínteses Qualitativas e Revisões Integrativas. Health & Social Change**, Universidade Federal de Santa Catarina Brasil, v. 8, n. 1, p. 110, jan. /2017. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=265351592012/>>. Acesso em: 19 mai. 2023.
- ECKER, Vivian Dall'igna. **O conceito de praça para a qualidade da paisagem urbana**. Revista Projetar, v. 5, n. 1, p. 101-110 Janeiro de 2020.
- FERREIRA, Fabiana Mendonça. **Meio ambiente x desenvolvimento: a questão ambiental na sociedade capitalista**. UFMA. 2012.
- GLOBO.COM/G1. **Rios e córregos recebem 15% do esgoto de São Paulo**. Disponível em: <https://g1.globo.com/sao-paulo/rios-de-sao-paulo/noticia/rios-e-corregos-recebem-15-do-egoto-de-sp.ghtml/>>. Acesso em: 21 mai. 2023.
- Gomes, Marcos Antônio Silvestre. **De Largo a Jardim: Praças Públicas no Brasil - Algumas Aproximações**. Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia, 2005
- GOV.BR. **Resíduos sólidos urbanos no Brasil: desafios tecnológicos, políticos e econômicos**. Disponível em:<<https://www.ipea.gov.br/cts/pt/central-de-conteudo/artigos/artigos/217-residuos-solidos-urbanos-no-brasil-desafios-tecnologicos-politicos-e-economicos/>>. Acesso em: 28 mai. 2023.
- KOHN, Moraes. **O impacto das novas tecnologias na sociedade: conceitos e características da Sociedade da Informação e da Sociedade Digital**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, Santos, v. 1, n. 1, set. /2007, p. 6.
- LOPES, Raquel Silva de Paula; Almeida, Tamara Conrad de; Soares, Igor Norbet. **As praças como espaços públicos relevantes em Ijuí: iv painel de pesquisas em arquitetura e urbanismo - UNIJUÍ**.
- LOBODA, Carlos Roberto; Angelis, Bruno Luiz Domingos De. **Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções**. Ambiência, Guarapuava, Pará, v. 1, n. 1, p. 125-139, jan. /2005.

LUZ, Giordana Machado da; Kuhnen, Ariane. **O Uso dos Espaços Urbanos pelas Crianças: Explorando o Comportamento do Brincar em Praças Públicas.** *Psicologia em desen, volvimento*, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 552, nov. /2013.

MATOS, Fátima Loureiro De. **Espaços públicos e qualidade de vida nas cidades - o caso da cidade porto.** *Observorium: Revista Eletrônica de Geografia, Porto*, v. 2, n. 4, p. 17-33, jul. /2010.

MATOS, Fátima Loureiro De. **Espaços públicos e qualidade de vida nas cidades - O caso da cidade porto.** *Observorium, CEGOT, porto*, v. 2, n. 4, p. 17, jul. /2010.

MUNDO Educação. **Os problemas derivados do capitalismo.** Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/os-problemas-derivados-capitalismo.htm>>. Acesso em: 10 jun. 2023.

POLIDORI; Krafta. **Crescimento urbano – fragmentação e sustentabilidade.** 2003.

STOODI. **Problemas urbanos: entenda os principais problemas da urbanização!** Disponível em: < <https://blog.stoodi.com.br/blog/atualidades/problemas-urbanos/>>. Acesso em: 21 mai. 2022.

VIERO, Verônica Crestani; Filho, Luiz Carlos Barbosa. **Praças públicas: origem, conceitos e funções.** *ULBRA Santa Maria*, p. 1-3, jan./2009.